

**O IMPACTO DA ROTA BIOCEÂNICA NO
EMPREENDEDORISMO FEMININO: oportunidades e desafios em
Mato Grosso do Sul**

***THE IMPACT OF THE BIOCEANIC ROUTE ON WOMEN'S
ENTREPRENEURSHIP: opportunities and challenges in Mato
Grosso do Sul***

***EL IMPACTO DE LA RUTA BIOCEÁNICA EN EL
EMPRENDIMIENTO FEMENINO: oportunidades y retos en Mato
Grosso do Sul***

Laura Santos Gomes da Silva¹

Natália Moraes dos Santos²

RESUMO: O presente artigo analisa os impactos da Rota Bioceânica nos negócios liderados por mulheres empreendedoras, considerando as barreiras de gênero em um ambiente econômico predominantemente masculino. Inicialmente, aborda-se o conceito de empreendedorismo feminino, destacando desafios, motivações e o perfil das empreendedoras de Mato Grosso do Sul. Em seguida, examinam-se os impactos econômicos da Rota Bioceânica na região, com foco em oportunidades de negócio identificadas por duas empresárias de Porto Murtinho. Por fim, reflete-se sobre a importância de políticas públicas que incentivem o empreendedorismo feminino, ampliando o acesso das mulheres às oportunidades geradas pelo corredor bioceânico. A metodologia adotou revisão bibliográfica sobre empreendedorismo feminino e gênero no mercado de trabalho, além de entrevistas estruturadas com empresárias de Porto Murtinho. Conclui-se que o incentivo ao empreendedorismo por oportunidade e a implementação de políticas públicas são essenciais para a inclusão das mulheres no ambiente de negócios e para potencializar os benefícios da Rota Bioceânica para essa população.

PALAVRAS-CHAVE: Internacionalização. Mulheres Empreendedoras. Rota Bioceânica. Políticas Públicas. Direitos Humanos das Mulheres.

ABSTRACT: This article analyzes the impacts of the Bioceanic Corridor on businesses led by women entrepreneurs, considering gender barriers in a predominantly male economic environment. Initially, it addresses the concept of female entrepreneurship, highlighting challenges, motivations, and the profile of women entrepreneurs in Mato Grosso do Sul. Next, it examines the economic impacts of the Bioceanic Corridor in the region, focusing on business opportunities identified by two businesswomen from Porto

¹ Formada em Direito pela Universidade Anhanguera–Uniderp, atua como analista técnica no Sebrae/MS. E-mail: laurinhasantos2930@gmail.com

² Formada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), atua como analista de Jornalismo no Sebrae/MS. E-mail: natalia.moraees@gmail.com.

Murtinho. Finally, it reflects on the importance of public policies that encourage female entrepreneurship, expanding women's access to opportunities generated by the Bioceanic Corridor. The methodology adopted a literature review on female entrepreneurship and gender in the labor market, as well as structured interviews with businesswomen from Porto Murtinho. It concludes that encouraging entrepreneurship through opportunity and the implementation of public policies are essential for the inclusion of women in the business environment and to maximize the benefits of the Bioceanic Corridor for this population.

KEYWORDS: Internationalization. Women Entrepreneurs. Bioceanic Route. Public Policies. Women's Human Rights.

RESUMEN: El texto analiza la evolución de los derechos de las mujeres en Brasil a través de las constituciones federales, desde la Constitución Imperial de 1824 hasta la Constitución Ciudadana de 1988. Destaca que la Constitución de 1824 fue extremadamente avanzada para la época, teniendo en cuenta que pocos países del mundo tenían constituciones y que no existían los derechos humanos para las mujeres. La Constitución de 1934 trajo avances como el derecho al voto y la igualdad salarial para las mujeres, aunque tuvo una corta duración. Las constituciones de 1937, 1946 y 1967 estuvieron marcadas por períodos de dictadura y pocos avances sociales; por lo tanto, los derechos de las mujeres avanzaron a pasos lentos. La Constitución de 1988, resultado de los movimientos sociales y del «Lobby del Pintalabios», consagró finalmente la igualdad de derechos y obligaciones entre hombres y mujeres.

PALABRAS CLAVE: Constitución Federal. Derechos de las mujeres. Legislación feminista. Historia de las constituciones brasileñas.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observou-se um aumento expressivo no interesse pela temática do empreendedorismo, fomentado pelas novas flexibilizações no mundo do trabalho. Dornelas (2001) aponta que, no Brasil, o termo ganhou popularidade a partir de 1990, em consequência da abertura econômica do país. Esse contexto impulsionou a criação de entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A análise sob a perspectiva de gênero revela que as mulheres têm buscado, por diversas razões, ingressar no universo empreendedor. Pesquisa realizada pela Global Entrepreneurship Monitor (GEM) em 2023 indica que, entre os 47,7 milhões de brasileiros com intenção de empreender até 2026, 54,6% são mulheres, superando, pela primeira vez, a participação masculina na série histórica.

Em Mato Grosso do Sul, o empreendedorismo se torna ainda mais relevante para o público feminino quando considera-se a consolidação da Rota Bioceânica, um projeto de integração econômica e logística internacional que deve transformar a economia do Estado, aumentando as possibilidades de importação e exportação, entre outros impactos em diferentes segmentos econômicos. Também conhecida como Rota de Integração Latino-Americana (RILA) e Corredor Bioceânico, visa conectar o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico, facilitando o transporte de mercadorias entre países da América do Sul.

Nesse contexto, este estudo investiga as oportunidades e desafios que existem para as empreendedoras sul-mato-grossenses em relação à implementação da Rota Bioceânica. O referencial teórico está dividido em três subseções: a primeira contextualiza o empreendedorismo feminino e os desafios que mulheres enfrentam ao empreender; a segunda traz os impactos da implantação da Rota Bioceânica com foco na cidade de Porto Murtinho (MS) e apresentação de boas práticas adotadas por empresárias do município; por fim, a terceira aborda a importância de políticas públicas para assegurar que mais mulheres possam se beneficiar economicamente do corredor rodoviário.

BARREIRAS SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICAS NO EMPREENDEDORISMO FEMININO: conceitos e histórico iniciais

Na agenda de organismos internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), o empreendedorismo feminino, além de crescimento econômico, contribui para a equidade de oportunidades entre homens e mulheres, e tem sido visto em diferentes âmbitos do poder público, como o Governo Federal³, como uma área estratégica para implementação de políticas públicas.

³ 'Estratégia Elas Empreendem' é lançada pelos ministérios do Empreendedorismo e das Mulheres para incentivar ambiente favorável de negócios. Disponível em: <https://www.gov.br/memp/pt-br/assuntos/noticias/estrategia-elas-empreendem2019-e-lancada-pelos-ministerios-do-empendedorismo-e-das-mulheres-para-incentivar-ambiente-favoravel-de-negocios>. Acesso em: 26 jan. 2025

Rodrigues et al (2020), ao citar Hapsari e Soeditianingrum (2018), define o empreendedorismo feminino como o envolvimento de mulheres na tomada de decisões e gestão de negócios independentes, com potencial para contribuir significativamente para a redução da pobreza, o aumento das receitas locais e o desenvolvimento econômico.

Este movimento também está associado a fatores como desemprego, condições precárias de trabalho formal e a busca por alternativas para geração de renda e independência financeira (RODRIGUES et al, 2020). Além disso, se apresenta como um instrumento de autonomia particularmente para mulheres em situação de vulnerabilidade, como as que vivenciam violência doméstica, uma vez que o fator econômico permite à mulher participar da economia familiar e ter voz (DOS SANTOS et al, 2024).

Todavia, seja no mercado de trabalho formal ou ao empreender, mulheres podem enfrentar diferentes barreiras e desafios. Essas barreiras se manifestam de diferentes formas, dependendo do contexto cultural, econômico e social em que estão inseridas. Seja em nível local ou global, muitas vezes, elas enfrentam estereótipos que as desqualificam como líderes ou empreendedoras de sucesso, sendo a discriminação de gênero uma das principais barreiras.

Pesquisa da McKinsey (2019) mostra que um dos principais problemas está na progressão da carreira: a população feminina enfrenta 40% menos chances de ser promovida a cargos de liderança em comparação aos homens, o que também reflete nas suas trajetórias empreendedoras. Já o Banco Mundial (2020) apontou que 65% das mulheres em mercados emergentes, como o brasileiro, enfrentam barreiras relacionadas ao acesso a redes de apoio ou financiamento devido à discriminação de gênero.

No empreendedorismo, o acesso a crédito constitui um desafio para homens e mulheres, principalmente microempreendedores individuais. Isso ocorre por diversos fatores, como a falta de documentação e garantia dos que desejam pleitar os recursos, e até políticas de crédito mais restritivas e

burocráticas em relação a esse segmento por parte das instituições financeiras⁴. Todavia, o público feminino frequentemente tem mais dificuldades em acessar empréstimos, investimentos ou recursos financeiros para iniciar ou expandir seus negócios devido ao seu gênero. Pesquisa da International Finance Corporation (2017), apontou que as mulheres têm 30% menos acesso ao financiamento de negócios do que os homens, o que limita suas possibilidades de crescimento.

Conciliar trabalho e responsabilidades familiares também são uma barreira significativa para as empresárias, devido a questões estruturais atribuídas às mulheres como o cuidado com o lar. Estudo da Organização Internacional do Trabalho (2016) revelou que, em média, elas gastam três vezes mais tempo com tarefas domésticas e cuidados não remunerados do que os homens, o que impacta diretamente na disponibilidade e capacidade de se dedicar ao empreendimento.

Apesar de um cenário desfavorável, o empreendedorismo feminino é fundamental em países como o Brasil. De acordo com o SEBRAE (2023), este movimento não apenas gera empregos, mas também contribui significativamente para a expansão econômica da sociedade. As mulheres, muitas vezes, veem no empreendedorismo uma alternativa viável para trabalho e renda, desempenhando um papel crucial na complementação da renda familiar.

Este cenário é verificado em Mato Grosso do Sul. Segundo estudo realizado pelo Sebrae/MS e o Instituto de Pesquisa da Fecomércio/MS (2020), as sul-mato-grossenses empreendem em primeiro lugar pela possibilidade de renda, em segundo devido a um sonho e em terceiro, para conciliar o trabalho com a família.

Ao abrir o negócio, a pesquisa aponta que a maioria das (65%) não realizou um planejamento prévio, o que pode estar relacionado à mortalidade de negócios nascentes. De acordo com o relatório "Análise dos resultados por

⁴ Quais dificuldades o microempreendedor sofre ao buscar por crédito?. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/quais-dificuldades-o-microempreendedor-sofre-ao-buscar-por-credito,914a578edc7c6810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 26 jan. 2025

gênero” (GEM, 2018), as mulheres possuem uma proporção menor de empreendedores estabelecidos (17,2%) em comparação aos homens (23,3%). Isso indica que, embora elas estejam cada vez mais buscando empreender, a longevidade dos negócios femininos ainda é menor em relação aos negócios masculinos.

Além disso, geralmente, as mulheres estão à frente de negócios informais, devido empreenderem mais por necessidade do que por oportunidade, em comparação aos homens. A publicação Empreendedorismo feminino no Brasil (ENAP, 2023) aponta que a informalidade é um traço marcante do empreendedorismo da mulher, sendo que o menor rendimento é a consequência mais direta deste fenômeno.

Segundo o SEBRAE (2022), o empreendedorismo por oportunidade refere-se à prática de iniciar um negócio com base na identificação de uma oportunidade de mercado, ao invés de empreender apenas por necessidade, que geralmente ocorre quando a pessoa busca uma alternativa para a falta de emprego ou renda. Esse tipo de empreendedorismo é caracterizado pela proatividade e pela busca ativa de soluções inovadoras que atendam a demandas específicas do mercado.

Neste sentido, o empreendedorismo por oportunidade, ainda que mais incipiente na população feminina, constitui-se de um caminho viável para negócios mais longevos e um futuro próspero.

ROTA BIOCEÂNICA: impactos na economia e estratégias de empresárias

A Rota Bioceânica é um corredor rodoviário que se estenderá por aproximadamente 3.500 quilômetros abrangendo quatro países da América do Sul: Brasil, Paraguai, Argentina e Chile. No lado brasileiro, a cidade de Porto Murtinho, em Mato Grosso do Sul, é um dos principais pontos de partida, pois o corredor contará com uma ponte entre o município e Carmelo Peralta (Paraguai). A infraestrutura proporcionada por essa rota deve facilitar o escoamento da

produção agrícola e industrial para mercados internacionais, assim, o projeto pode ser entendido como uma oportunidade de negócios, na medida em que promete aquecer diversas atividades econômicas, impactando significativamente o comércio, a indústria, o turismo e a inovação.

Constantino *et al* (2023) afirma que a implementação da Rota Bioceânica tem a expectativa de reduzir a logística de transporte em 12 dias, providenciando acesso aos mercados da Ásia, Oceania e Costa Oeste das Américas. Isso impactará em um crescimento na capacidade de exportação e importação do Brasil:

A implementação da Rota Bioceânica pode ter impulsionado significativamente o comércio internacional de Mato Grosso do Sul, facilitando o acesso aos mercados internacionais e abrindo novas oportunidades de exportação. A rota pode ter levado ao aumento das exportações de produtos agrícolas, minerais e manufaturados, resultando em uma balança comercial favorável para o estado. Com a construção da ponte sobre o rio Paraguai, a realidade comercial e o fluxo aumentarão mais de 30% em dois anos, com destaque para o aumento das exportações para os países vizinhos. (CONSTANTINO *et al*, 2023, p. 05)

A conclusão da Rota está prevista para 2026, embora já seja possível observar um crescimento mais rápido e robusto em Mato Grosso do Sul em comparação com outras regiões ou estados que não têm acesso direto ao corredor (CONSTANTINO *et al*, 2023). Isto é evidenciado por indicadores como o aumento do Produto Interno Bruto (PIB), a expansão do setor industrial, o crescimento das exportações e a criação de empregos. Estudo “Resenha Regional” do Banco do Brasil (2024), divulgado pela Secretaria de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação de Mato Grosso do Sul revela que, em 2023, o PIB do Estado registrou um aumento de 6,6%, posicionando-se como o terceiro maior crescimento econômico entre as unidades federativas, superando a média nacional, de 2,9%.⁵

⁵ MS tem o 3º maior crescimento econômico entre os estados do Brasil, aponta relatório do Banco do Brasil. Disponível em: <https://www.semadesc.ms.gov.br/ms-tem-o-3o-maior-crescimento-economico-entre-os-estados-do-brasil/>. Acesso: 25 jan. 2025.

Apesar de geralmente, em um novo contexto econômico, a figura masculina ser mais associada aos possíveis benefícios por conta dos estereótipos de gênero que limitam a atuação das mulheres em setores estratégicos da economia, mas também às desigualdades estruturais que restringem o acesso das empreendedoras a tais oportunidades; há mulheres pioneiras que estão inovando em seus negócios e já se prepararam para os impactos do corredor rodoviário.

Porto Murtinho, localizada às margens do rio Paraguai e próxima à fronteira com o Paraguai, ocupa uma posição privilegiada na rota. Por isso, a cidade foi a escolhida pelas autoras para a seleção de boas práticas de duas empreendedoras locais que se anteciparam e tomaram decisões assertivas em seus negócios, já conquistando oportunidades.

Em relação à metodologia, adotou-se a realização de uma entrevista estruturada no dia 21 de janeiro de 2025, de forma *on-line*, com o objetivo geral de entender o impacto da Rota Bioceânica em ambos os negócios. O roteiro pré-estabelecido questionou os seguintes aspectos: há quanto tempo empreende em Porto Murtinho; se já enfrentou algum desafio por ser mulher e empreendedora; se a Rota Bioceânica promoveu impactos no negócio; se por conta do Corredor Bioceânico, tomou alguma decisão em relação a preparar o negócio; boas-práticas adotadas enquanto oportunidade de negócios que recomenda para outras mulheres empresárias; se enxergou possibilidades em relação à internacionalização; e, por fim, como o poder público pode contribuir para incentivar outras empresárias a aproveitarem as oportunidades de negócios a partir da Rota Bioceânica.

Como o objetivo do artigo é o apontamento de boas práticas de empresárias que vislumbraram oportunidades de negócios junto à Rota Bioceânica, ou seja, que se enquadrem no conceito de empreendedorismo por oportunidade, a seleção das entrevistadas se deu devido ao relacionamento com

o Sebrae/MS, sendo que elas foram atendidas pela instituição em diferentes iniciativas, como o programa Sebrae Delas e Cidade Empreendedora.

BRUNA COELHO

A empresária Bruna Coelho havia sido gerente nacional de uma indústria farmacêutica e iniciou seu negócio informalmente em 2020, em Porto Murtinho, como um projeto temporário de renda extra para custear seu casamento. Inicialmente, investiu R\$5 mil e 15 dias depois já começou a comercializar peças de lingerie. Com o tempo, expandiu seu negócio para outros produtos, principalmente pijamas, adotando a terceirização para produção e criando estampas e modelos próprios.

Ao empreender, Bruna relata que não encontrou dificuldades significativas devido ao seu gênero. Ao contrário, recebeu uma aceitação positiva do público e escolheu Porto Murtinho como sede do seu negócio, criando campanhas de marketing criativas, como “pijama é look”, o que atraiu muitos clientes.

A Rota Bioceânica teve um impacto na expansão de seu negócio, momento em que decidiu abrir sua primeira loja física em Campo Grande, mas o projeto foi além, com a construção de um prédio próprio em Porto Murtinho. Além disso, demonstrando estratégia, a empresária conta que desenvolveu pijamas com uma logotipo em referência ao corredor para a Prefeitura de Porto Murtinho, como presentes institucionais a autoridades, fortalecendo sua visibilidade.

Em 2024, Bruna vislumbrou a internacionalização do próprio negócio com a Rota Bioceânica, principalmente visando o mercado do Paraguai. A empresária participou da Jornada Global, do programa Sebrae Delas, o que lhe ajudou a preparar sua empresa para a exportação. Ela fez consultorias com orientações práticas que vão desde como se portar em uma rodada de negócios até os ajustes necessários para a exportação de produtos, começou a prospectar novos mercados e já estabeleceu conexões com clientes internacionais.

Como parte desta Jornada, ela participou da 1ª Missão Internacional de empresárias organizada pelo Sebrae/MS, com destino à Iquique, no Chile.

Conforme ilustrado na Figura 1, Bruna participou de uma rodada de negócios, executada em parceria com a Corporação de Desenvolvimento Regional de Tarapacá, onde uma de suas estratégias foi apresentar uma estampa de pijama que faz referência ao “Gigante de Tarapacá”, figura cultural e folclórica desta região chilena, o que lhe rendeu a aprovação de empresários e autoridades chilenas.

Figura 1 – Bruna Coelho em rodada de negócios em Iquique (Chile)



Fonte: Corporação de Desenvolvimento Regional de Tarapacá (2024)

Atualmente, Bruna segue trabalhando para expandir seus negócios para o Paraguai e o Chile, está finalizando negociações com clientes internacionais, testando o envio de amostras e se preparando para enviar uma primeira carga de pijamas infantis e camisas UV para o Chile. No Paraguai, ela planeja apresentar seus produtos e realizar visitas para estabelecer novas conexões.

Em sua jornada empreendedora, a empresária enfatiza a importância de se conectar com redes de apoio e aproveitar todas as oportunidades, mesmo que no momento pareçam desafiadoras. Um ponto marcante foi a formalização de seu negócio na Sala do Empreendedor de Porto Murinho, o que possibilitou uma profissionalização do mesmo e também contato com outras instituições que foram decisivas para a expansão da empresa, como o Sebrae/MS. Por fim, Bruna recomenda a participação ativa em cursos e programas oferecidos por instituições como o Sebrae, destacando que o networking foi um ponto crucial para o sucesso de seu negócio.

Em relação ao poder público, a empresária sugere que uma forma de apoiar mais empreendedoras locais é a abertura de licitações voltadas a este segmento e criando oportunidades para que os produtos locais possam ser mais competitivos no mercado.

ANNICE DIAZ

Annice é turismóloga e iniciou sua jornada empreendedora em 2021, após abrir uma sociedade na área de turismo. Atualmente, é a única proprietária da agência de turismo, que já está em operação há quatro anos. Ela tem se dedicado à criação de novos roteiros turísticos em Porto Murinho, com destaque para o turismo de pesca, um dos pilares da economia local.

Recentemente, lançou pacotes voltados para mulheres que gostam de pescar e criou um novo roteiro de cicloturismo, que inclui travessia de balsa e também, no local de construção da ponte sobre o Rio Paraguai, na cidade vizinha Carmelo Peralta (Paraguai), conforme observado na Figura 2 abaixo.

Figura 2 – Turistas na Ponte entre Porto Murinho (BR) e Carmelo Peralta (PY)



Fonte: Imagem fornecida pela entrevistada (2024)

A empresária reconhece que o setor de turismo de pesca, majoritariamente dominado por homens, representa um desafio para mulheres como ela. Destaca que enfrentou dificuldades para formar parcerias locais e expandir os roteiros turísticos da região. Apesar disso, tem conseguido se manter, especialmente com o turismo emissor, recebendo turistas do Paraguai e enviando-os para o município de Bonito, em Mato Grosso do Sul. Ela observa que a falta de uma organização estruturada no setor em seu município também contribui para os desafios que enfrenta.

A construção da ponte que conecta Porto Murtinho ao lado paraguaio, parte da Rota Bioceânica, foi um marco importante para Annice. Ela vê grande potencial para transformar Porto Murtinho em um destino turístico diverso, com foco em turismo de aventura, cultural, gastronômico e ecoturismo. A cidade, que

antes era conhecida pelo turismo de pesca predatória segundo a empresária, agora pode se posicionar como um ponto estratégico na rota, recebendo e enviando turistas para o Chile e outros países da América do Sul. Ela está trabalhando para criar novos roteiros internacionais, incluindo visitas a cavernas no Paraguai e oferecendo experiências culturais no país vizinho. A construção da ponte facilita a mobilidade dos turistas, o que pode potencializar a oferta de roteiros e atrair mais visitantes.

Annice sugere que as mulheres empreendedoras acreditem em suas ideias e busquem parcerias que ajudem a formatar o caminho para o sucesso. Ela destaca a importância de adaptar os produtos e serviços à realidade local, como o desenvolvimento de kits personalizados com a temática de Porto Murtinho. A empresária acredita que o poder público pode fazer mais para apoiar as mulheres empreendedoras locais, como a criação de políticas públicas focadas nas necessidades das mulheres, com a formação de grupos e ações específicas setoriais para fortalecer os negócios locais. A criação de mais oportunidades de aprendizado prático, como palestras e aulas, também é uma sugestão para ajudar as empreendedoras a enxergarem as oportunidades que muitas vezes passam despercebidas.

Annice planeja consolidar parcerias locais e internacionais para transformar Porto Murtinho em um destino turístico receptivo, com foco em turistas brasileiros e paraguaios. Atualmente, ela está trabalhando para expandir sua presença no mercado internacional e também planeja criar um site para promover seus roteiros turísticos, que atualmente são divulgados apenas nas redes sociais.

POLÍTICAS PÚBLICAS E EMPREENDEDORISMO FEMININO: contribuições à região da Rota Bioceânica

Como já relatado, a Rota Bioceânica oferece uma conexão estratégica entre o Brasil e países da América do Sul, criando oportunidades de negócios. Para gerar inclusão e equidade de possibilidades, seja neste ou em outros contextos econômicos, políticas públicas são necessárias para que mais mulheres

possam empreender, assegurando o desenvolvimento econômico local e regional. E, para além de somente ampliar a participação feminina no mundo dos negócios, é preciso garantir que elas o façam seguindo o conceito do empreendedorismo por oportunidade.

Inicialmente, ao se pensar nas medidas para que mais mulheres empreendam com assertividade e tenham acesso a oportunidades de mercado, é preciso reconhecer que elas não partem do mesmo lugar que a população masculina. Nesta situação desigual, Saravia (2007) entende que as políticas públicas podem promover “desequilíbrios” com o objetivo de transformar a ordem social vigente:

Mas o que é uma política pública? Trata-se de um fluxo de decisões públicas, orientado a manter o equilíbrio social ou a introduzir desequilíbrios destinados a modificar essa realidade. (...) Com uma perspectiva mais operacional, poderíamos dizer que ela é um sistema de decisões públicas que visa a ações ou omissões, preventivas ou corretivas, destinadas a manter ou modificar a realidade de um ou vários setores da vida social, por meio da definição de objetivos e estratégias de atuação e da alocação dos recursos necessários para atingir os objetivos estabelecidos. (SARAVIA, 2007, p.28)

É crucial que essas políticas abordem a desigualdade de gênero e promovam a valorização feminina. Em Mato Grosso do Sul, muitas mulheres ainda enfrentam disparidades salariais significativas em relação aos homens. Em 2024, o 1º Relatório de Transparência Salarial, produzido pelos Ministérios do Trabalho e Emprego e o das Mulheres, mostrou que os homens ganham 32,6% a mais que as mulheres no estado.

Djamila Ribeiro (2019, p. 25), traz um conceito essencial para entender as dinâmicas de poder dentro da sociedade brasileira, marcada por estruturas patriarcais, coloniais e racistas. A autora defende que a visibilidade das experiências coletivas de grupos sub-representados é crucial para desafiar as narrativas dominantes que frequentemente silenciaram essas vozes. Em uma perspectiva mais ampla, é algo que deve ser considerado ao se pensar em políticas públicas que fomentem o empreendedorismo feminino, reafirmando a

importância de um recorte de gênero para que a mudança seja verdadeiramente transformadora.

Quando, muitas vezes, é apresentada a importância de se pensar políticas públicas para mulheres, comumente ouvimos que as políticas devem ser para todos. Mas quem são esses “todos” ou quantos cabem nesses “todos”? Se mulheres, sobretudo negras, estão num lugar de maior vulnerabilidade social justamente porque essa sociedade produz essas desigualdades, se não se olhar atentamente para elas, se impossibilita o avanço de modo mais profundo (RIBEIRO, 2019, p. 25).

Para apoiar o empreendedorismo feminino por oportunidade, uma política pública com recorte de gênero deve considerar diversos aspectos fundamentais que promovam a inclusão, a equidade e o fortalecimento das mulheres no ambiente empresarial, inclusive, com um olhar voltado para o recorte de raça, uma vez que a mulher negra é a principal nos negócios informais.

Um aspecto importante é o próprio comportamento empreendedor, já que as mulheres têm intrinsecamente uma característica de maior aversão a riscos. Isso faz com que tendam a optar por negócios menos arriscados, mas com menor retorno econômico (ENAP, 2023). Além disso, em relação às habilidades socioemocionais, as mulheres tendem a ter menos autoconfiança e pior autopercepção do que os homens e isso, por sua vez, explicaria parte das diferenças existentes entre o grau de engajamento e o padrão do empreendedorismo, como negócios e setores menos arriscados pelas mulheres.

A publicação Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil (Governo Federal, 2024), traz pontos centrais para o apoio às mulheres empreendedoras, sendo eles: Ampliar o acesso a recursos financeiros; Aumentar o equilíbrio entre vida familiar e profissional; Ampliar o acesso a modelos, mentores e redes; Ampliar o acesso à informação e tecnologia digital; Reduzir a influência de fatores culturais; Reduzir a informalidade e Mitigar as desigualdades raciais.

Algo em andamento é o programa “Sebrae Delas – Desenvolvendo Empreendedoras Líderes Apaixonadas pelo Sucesso”. Criado há mais de 10 anos em Mato Grosso do Sul pelo Sebrae/MS e posteriormente nacionalizado pelo

Sistema Sebrae, trata-se de um programa de aceleração com o foco em aumentar as chances de sucesso de ideias e negócios liderados por mulheres. Para tanto, incentiva a formação de redes de mulheres empreendedoras, permite o acesso a mercados, rodadas de negócios, participação em eventos e feiras, capacitação em precificação e gestão financeira, propicia autoconhecimento e habilidades emocionais necessárias para um comportamento empreendedor, entre outras iniciativas.

Em 2022, o programa atendeu mais de duas mil mulheres e capacitou diretamente outras 410 em Mato Grosso do Sul. No total, foram formalizados 140 negócios, com um aumento de 5,4% em empreendimentos registrados como microempresas (ME), categoria com faturamento anual de até R\$ 360 mil.

Durante o ciclo mais recente, realizado em 2024, ocorreu uma ação pioneira: a 1ª Missão Empresarial exclusiva para mulheres empreendedoras de Mato Grosso do Sul, com foco na Rota Bioceânica. O destino foi Iquique, na região de Tarapacá, no Chile, conhecida por sua Zona Franca e possibilidades de expansão de negócios. A missão gerou aproximadamente R\$ 880 mil em prospecções de negócios⁶.

Para que as mulheres empresárias possam se beneficiar plenamente da Rota Bioceânica, além de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo, será necessário o investimento em uma infraestrutura local que contemple diferentes setores econômicos. Por exemplo, Wilke, Gonçalves e Asato (2021), evidenciam que, no caso do turismo, a falta de estrutura urbana ainda impede o crescimento do setor, que possui potencialidades.

Porto Murtinho (BR) possui recursos e potencial para o turismo, mas as condições atuais não permitem passeios estruturados para comercialização (...). O município apresenta deficiências em áreas primordiais para o desenvolvimento do turismo, o que pode ser limitante para um futuro aumento da demanda, como redução dos

⁶ Empresárias de Mato Grosso do Sul desbravam oportunidades em Iquique, região Norte do Chile. Disponível em: <https://ms.agenciasebrae.com.br/cultura-empresaria/empresarias-de-mato-grosso-do-sul-desbravam-oportunidades-em-iquique-regiao-norte-do-chile/>. Acesso em 15 jan. 2025.

meios de hospedagem e, portanto, baixa disponibilidade de leitos, baixo número de restaurantes e pouco espaço para eventos. Não existe sistema de transporte urbano e a oferta de aplicações de transporte é limitada. A comunidade local manifesta profundo interesse no crescimento do turismo local e demonstra simpatia pela ideia de receber um maior número de turistas. (ASATO; GONÇALVES; WILKE, 2021, p. 5).

Portanto, para que Porto Murtinho e outras regiões ao longo da Rota Bioceânica possam explorar plenamente suas potencialidades turísticas e econômicas, é essencial que haja investimentos coordenados em infraestrutura urbana, capacitação da comunidade local e políticas públicas que incentivem a participação das mulheres empresárias. A sinergia entre o setor público, privado e a comunidade pode transformar essas limitações em oportunidades, promovendo um desenvolvimento sustentável e inclusivo, capaz de atender à futura demanda turística e gerar impactos positivos para a economia regional.

CONCLUSÃO

Apesar de enfrentar um cenário desfavorável, o empreendedorismo feminino desempenha um papel crucial em países como o Brasil, gerando empregos e impulsionando a economia. Em Mato Grosso do Sul, assim como em outros estados brasileiros, as mulheres empreendem prioritariamente para obter renda. Neste contexto, o empreendedorismo por oportunidade, embora ainda menos expressivo entre as mulheres, apresenta-se como uma estratégia promissora para fomentar negócios mais duradouros e sustentáveis, devendo ser priorizado em políticas de incentivo.

As entrevistas estruturadas com as empresárias Bruna Coelho e Annice evidenciam como a Rota Bioceânica está impulsionando a inovação e a adaptação dos seus negócios. Bruna, com sua marca de pijamas, aproveitou o momento para expandir seu negócio e planeja a internacionalização de seus produtos. Annice, por sua vez, tem explorado as oportunidades de Porto Murtinho como um destino turístico diversificado, apostando no ecoturismo e no turismo de aventura. Ela percebeu que a Rota Bioceânica representa uma chance de

transformar a cidade de um destino focado na pesca predatória para um centro turístico que conecta o Brasil ao Paraguai.

As estratégias adotadas por essas empreendedoras locais mostram como a adaptação às novas dinâmicas da Rota Bioceânica pode gerar benefícios tanto para os negócios delas quanto para a economia local de Porto Murtinho. Para garantir que as mulheres também possam aproveitar essas oportunidades, é essencial implementar políticas públicas mais inclusivas, promover o acesso a financiamento e fortalecer redes de apoio ao empreendedorismo feminino.

Conclui-se que as políticas públicas são essenciais para garantir que as mulheres não apenas participem do desenvolvimento econômico promovido pela Rota Bioceânica, mas também se beneficiem de maneira equitativa e sustentável. A implementação dessas políticas deve adotar um recorte de gênero e ser uma prioridade para maximizar os impactos positivos da Rota na sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS. 2024. Empresárias de Mato Grosso do Sul desbravam oportunidades em Iquique, região Norte do Chile. Disponível em: <https://ms.agenciasebrae.com.br/cultura-empresaria/empresarias-de-mato-grosso-do-sul-desbravam-oportunidades-em-iquique-regiao-norte-do-chile/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

CONSTANTINO, Michel; DA COSTA, Reginaldo Brito; BOLSON, Daniel Silva; Dany Rafael Fonseca, MENDES. Mato Grosso do Sul na Rota do Crescimento: uma investigação sobre as potencialidades impulsionadas pela Rota Bioceânica. *Interações (Campo Grande)*, [S. l.], v. 24, n. 4, p. e2444195, 2023. DOI: 10.20435/inter.v24i4.4195. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/4195>. Acesso em: 15 jan. 2025.

DOS SANTOS, Onicelma Gonçalves; FILHO, Francisco Pedrosa; DE MONT'ALVERNE, Livia Cristina Lemos; TAVARES, Kamila Pereira; OLIVEIRA, Ananias Costa. Empreendedorismo como estratégia transformadora para mulheres em situação de violência doméstica e familiar. *LUMEN ET VIRTUS*, [S. l.], v. 15, n. 39, p. 1807–1822, 2024. DOI: 10.56238/levv15n39-018. Disponível

em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/155>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ENAP. Coletânea de políticas públicas: volume 1: introdução à teoria da política pública. 2007. Disponível em: http://www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=2857. Acesso em: 15 jan. 2025.

ENAP. Empreendedorismo feminino no Brasil. 2023. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/7556>. Acesso em: 25 jan. 2025.

GOVERNO FEDERAL. Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-empreeudem/panorama-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil>. Acesso em: 25 jan. 2025.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. Relatórios do Global Entrepreneurship Monitor. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ROTA BIOCEÂNICA. Integração da América Latina. Disponível em: <https://rotabioceanica.com.br/integracao-da-america-latina/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SEBRAE. Entendendo as oportunidades para empreender. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entendendo-as-oportunidades-para-empreender,b76706dac04a3810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SEBRAE. Mulheres de Negócios. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ms/mulheresdenegocios>. Acesso em: 16 jan. 2025.

VALOR ECONÔMICO. A diversidade estagnada. Disponível em: https://www.mckinsey.com/br/~/_/media/McKinsey/Locations/South%20America/Brazil/Media%20Center/2019_Apr_Diversity_Valor_A-diversidade-estagnada.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 16 jan. 2025

OIT – ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Desigualdades de gênero continuam grandes no mercado de trabalho global. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/oit-desigualdades-de-g%C3%AAnero-continuum-grandes-no-mercado-de-trabalho-global>. Acesso em 26 jan. 2025

WILKE, Erick Pusch; GONÇALVES, Débora Fittipaldi; ASATO, Thiago Andrade. Estudo da competitividade em corredores turísticos: o caso da Rota Bioceânica Brasil-Paraguai-Argentina-Chile. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 22, n. 4, p. 1287–301, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v22i4.3425>. Acesso em: 24 jan. 2025.